Cidade

Matéria publicada em 16/01/11

Resultados

Mogi-Dutra: 6 anos de duplicação

Expansão beneficiou a população, que ganhou uma rodovia mais segura e uma cidade com mais investimentos

Willian Almeida
Da reportagem local

Divulgação

Duplicação tornou o trajeto dos motoristas de Mogi das Cruzes e região mais seguro e mais rápido

"A rodovia Mogi-Dutra (SP-88) e sua duplicação estão diretamente ligadas ao progresso de Mogi das Cruzes". A opinião é do ex-prefeito e hoje deputado federal Junji Abe (DEM) e do ex-secretário de Obras da cidade (na época da construção da rodovia, em 1972), Jamil Hallage. Com menos curvas do que em seu primeiro traçado, além de ser importante do ponto de vista econômico, porque contribuiu para a cidade receber novas empresas, ela tem igual valor no campo universitário e até mesmo turístico - porque serve de acesso também à Mogi-Bertioga.

A duplicação da Mogi-Dutra há seis anos tem ainda outro importante fator: reduziu consideravelmente o número de acidentes e, mais do que isso, de mortes.

Inaugurada em 7 de maio de 1972, a Mogi-Dutra recebeu 10,4 quilômetros de duplicação, entre o trevo de acesso à rodovia Ayrton Senna (SP-70), no km 40, até a entrada do município, no km 50. Ao ser reinaugurada, com pistas ampliadas, o engenheiro do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) responsável pelo projeto e pela execução dele, Rubens Marcelo Manhanini, chegou a classificar a obra como a mais importante de sua carreira.

A duplicação era um pedido antigo dos mogianos, desde pelo menos 1982. Estudos comprovaram, em 1987, que a duplicação era necessária. A decisão de duplicá-la, no entanto, foi tomada apenas 20 anos depois, pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB). Em entrevista concedida ao MN dias antes de entregar a obra, ele confirmou que a decisão foi tomada pelo Estado com base no Volume Diário Médio (VMD) de veículos da rodovia. Segundo ele, o índice da SP-88 era "muito superior ao de outras estradas de São Paulo".

O DER não forneceu informações atualizadas acerca do VDM da via. O volume de tráfego em 2004 era de até 35 mil veículos. Começou com 5 mil em 1972, chegou a 10 mil em 1982, a 15 mil em 1987 e aos 25 mil veículos no ano de 2000.

Hoje

A rodovia hoje não apresenta muitos problemas ao motorista, seja no sentido Mogi das Cruzes ou em direção a São Paulo. Está bem sinalizada, mas tem, no entanto, alguns trechos complicados. Um deles, no km 48, é alvo constante de acidentes.
A imprudência dos motoristas também é facilmente percebida. Na sexta-feira, por exemplo, no sentido Mogi, o motorista de um Corsa invadiu a pista contrária e acabou colidindo com uma caminhonete. Por sorte, o casal que ocupava a caminhonete e o condutor que entrou na contramão não sofreram ferimentos graves.

Deslizamento

No ano passado, uma queda de barreira no km 46,3 (sentido São Paulo) deixou a via interditada. Ao percorrer o local esta semana, o MN constatou três pontos com problemas ocasionados pelas chuvas.
No mesmo km 46,3, a terra que desliza de um barranco quase está na pista. No km 43, um muro de pedras parece ter deslizado. O local está protegido apenas por alguns cones. Em outro ponto, a terra desliza ao lado de uma lona preta nas proximidades do Mirante.